INSTITUTO SÃO CARLOS BORROMEU

ENSINO FUNDAMENTAL – 4º ANO – GEOGRAFIA VOLUME ÚNICO

Apostila do 4º ano do Ensino Fundamental, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.

Geografia

Aula 01

A diversidade cultural na composição da identidade do Brasil

Sumário: *Em geografia, aprendemos o que é cultura. A cultura é o cultivo do bem pela obra da educação. Ela nutre as diversas manifestações da sociedade, como a arte, a música, a linguagem, a religião e outras práticas. Nesta aula, temos o magnífico exemplo de como a cultura japonesa foi transformada e regenerada pela graça de Nosso Senhor Jesus Cristo.*

As diferentes culturas que compõe o Brasil

Revisão: O que é cultura?

A palavra "cultura" tem origem no termo latino "*colere*", que está relacionada ao cultivo. Essa palavra adquiriu um significado amplo, relacionado ao desenvolvimento das capacidades intelectuais e educacionais das pessoas.

Portanto, podemos dizer que "cultura" está relacionada à ideia de cultivar não apenas a terra, mas também a alma das pessoas. É o processo de aprimorar e desenvolver o conhecimento, valores, crenças e práticas que moldam uma sociedade.

Essa ideia de cultura está intimamente ligada à educação. A educação, seja ela formal ou informal, desempenha um papel fundamental na transmissão, questionamento e expansão da cultura. Através da educação, as gerações mais jovens absorvem o conhecimento acumulado ao longo do tempo, os valores que orientam a sociedade e as manifestações culturais, como a arte, a música, a linguagem e a religião. Além disso, a educação também incentiva as pessoas a contribuirem para a preservação e o enriquecimento da cultura à qual pertencem.

Em resumo, a cultura é o "cultivo do bem pela obra da educação". Ela representa o processo de crescimento intelectual e social de uma sociedade, onde a educação desempenha um papel fundamental nesse processo, transmitindo e fortalecendo a cultura ao longo das gerações.

O Brasil, durante o processo de colonização, absorveu diversas culturas. Desta forma, podemos dizer que a "identidade do brasileiro" está diretamente ligada à absorção

de outras culturas, na culinária, nas artes, na música, na dança, na religião católica e em muitos outros aspectos da vida cotidiana.

A colonização do Brasil envolveu a influência de culturas europeias, como a portuguesa, a alemã, a italiana, a inglesa e a holandesa; algumas práticas indígenas e africanas também foram absorvidas pela nossa cultura.

A influência das culturas na colonização do Brasil

Quando os primeiros colonizadores chegaram ao Brasil, eles trouxeram consigo suas próprias culturas e maneiras de fazer as coisas. Vamos explorar como algumas dessas culturas influenciaram o nosso país:

Cultura portuguesa no nordeste e sudeste do Brasil

A cultura portuguesa exerceu uma influência profunda e duradoura no Brasil devido ao período colonial que durou mais de três séculos.

Uma das maiores heranças é a língua portuguesa, que se tornou a língua oficial do país e é amplamente falada por todos os brasileiros.

Além disso, a religião católica, introduzida pelos colonizadores portugueses, é uma parte significativa da vida do brasileiro. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1980, publicou um estudo revelando que 89,7% da população brasileira era constituída de católicos. Na época a população brasileira era de cerca de 119 milhões de habitantes. Atualmente, de acordo com o último censo, o Brasil possui cerca de 64,6% de católicos, em uma população estimada de 213 milhões de pessoas.

Algumas festividades católicas ainda preservam aspectos da cultura, marcando cidades históricas como Ouro Preto, em Minas Gerais e Salvador, na Bahia. Além das datas tradicionais do calendário católico, as "Folia de Reis", "Festas Juninas", o "Círio de Nazaré", a "festa do Divino Espírito Santo", de "Nossa Senhora Aparecida" e diversas "Romarias", compõem o cenário popular tradicional da Igreja Católica no Brasil.

A arquitetura colonial portuguesa também deixou sua marca em muitas cidades históricas, onde igrejas, casarões e praças marcam o estilo arquitetônico da época. A culinária brasileira também incorpora muitos elementos da culinária portuguesa, incluindo pratos como os diversos peixes, especialmente o bacalhau e os pastéis.

A literatura é outro aspecto cultural português que marcou a cultura do Brasil. Alguns gêneros musicais também contribuíram para a formação da nossa música sertaneja raiz.

Apesar de a cultura portuguesa ser mais marcante no nordeste e no sudeste do Brasil, ela está presente em todo o território nacional.

Os traços da cultura alemã na região sul do Brasil

A influência da cultura alemã na região sul do Brasil é marcante e pode ser observada em diversos aspectos.

Construções típicas alemãs em Blumenau – Santa Catarina

Um dos traços mais evidentes é a linguagem, com muitos descendentes de alemães mantendo a tradição de falar o alemão em casa, além do português. O sotaque sulista preserva muitas características do alemão, tendo uma característica marcante.

Além disso, a arquitetura na região sul frequentemente reflete influências germânicas, com casas de estilo enxaimel (feitas de madeira aparente, telhado inclinado, janelas ornamentadas, com varandas e sacadas).

No que diz respeito à culinária, pratos típicos alemães, como salsichas, chucrute e strudel, são comuns, e a produção de cervejas artesanais é uma tradição bem estabelecida.

Festividades como a Oktoberfest e as "Festas da Uva" celebram a cultura alemã com danças folclóricas, pratos tradicionais, uvas e o vinho. Além disso, a música e a dança, incluindo o tradicional "schuhplattler" (sapateado) e a polca, são parte integrante da herança cultural alemã na região sul do Brasil.

As festividades religiosas também são marcantes, especialmente nas devoções a São José, Nossa Senhora, Santa Ana, São Miguel Arcanjo, Santo Antônio, entre outros santos.

As influências alemãs se estendem além da linguagem, da arquitetura, da comida e das festas, dando uma riqueza cultural para o país. A preservação e a celebração desses traços culturais são importantes para manter a identidade do brasileiro.

A cultura italiana no sul e sudeste do Brasil

A cultura italiana no sul e sudeste do Brasil exerce uma influência significativa na vida cotidiana e na identidade dessas regiões. A imigração italiana para o Brasil, que começou no século XIX e continuou ao longo do século XX, trouxe consigo uma rica herança cultural que persiste até hoje.

A língua italiana, tradições culinárias, celebrações religiosas e festivais são elementos importantes da cultura italiana presentes nessas regiões. Muitos descendentes de italianos mantêm vivas as tradições de seus antepassados, preparando pratos típicos como massas, risotos e polentas. Além disso, festas religiosas em homenagem a santos italianos, como São Gennaro, São Sebastião, Nossa Senhora de Caravaggio e Nossa Senhora Achiropita, são celebradas com fervor.

A arquitetura também reflete a influência italiana, com casas de estilo colonial italiano e igrejas ornamentadas que remetem à Itália. A música e a dança, incluindo a tarantela e a polca, são manifestações culturais presentes em festas e celebrações.

O "Bixiga", um bairro tradicional na cidade de São Paulo, também é famoso por suas celebrações italianas. Em agosto, acontece a Festa de Nossa Senhora Achiropita, um dos maiores eventos italianos do Brasil. Durante a festa, as devoções católicas se mantêm pela Santa Missa, novenas e a tradicional procissão de Nossa Senhora de Achiropita. É possível experimentar pratos típicos, assistir a apresentações de música e dança e participar de diversas atividades culturais.

Cultura nipônica no sudeste e centro-oeste do Brasil

A cultura nipônica no Sudeste e Centro-Oeste do Brasil desempenha um papel significativo, resultado da imigração japonesa que teve início no início do século XX. Essa herança cultural é visível em várias facetas da vida cotidiana. A culinária japonesa, com seus pratos como sushi, sashimi e tempurá, é apreciada e influenciou a gastronomia local.

Além disso, festivais como o Tanabata, o Festival das Estrelas, e o Bon Odori, uma celebração de homenagem aos antepassados, são realizados com entusiasmo, apresentando danças folclóricas e trajes tradicionais japoneses. A arquitetura e a jardinagem japonesa também se fazem presentes em parques e espaços públicos, enriquecendo a paisagem urbana e mostrando a contribuição da cultura nipônica para a

região. Essa influência cultural é uma parte valiosa e apreciada da diversidade cultural do Brasil.

Cultura holandesa no nordeste do Brasil

No século XVII, a ocupação holandesa no nordeste brasileiro, especialmente em Pernambuco, foi um período marcado por uma série de conflitos. A presença holandesa na região começou em 1630, quando as Províncias Unidas dos Países Baixos, também conhecidas como Holanda, conquistaram partes do nordeste do Brasil, que na época estava sob domínio português.

A ocupação, incluindo a tomada de terras, a imposição de tributos pesados, o controle sobre a produção de cana-de-açúcar e a repressão da cultura e da Igreja Católica, foi marcada por conflitos violentos, resistência por parte dos colonos brasileiros e uma série de assassinatos e atrocidades durante esse período.

Os holandeses trouxeram o protestantismo para a região, impondo suas práticas heréticas e até mesmo assassinando inúmeros católicos. Eles construíram igrejas protestantes, o que levou a tensões religiosas e culturais com os colonos brasileiros, que eram majoritariamente católicos.

Apesar dos conflitos e da tirania percebida, esse período deixou uma marca cultural e arquitetônica notável na região, que se mesclou com as tradições culturais brasileiras. Cidades como Recife e Olinda exibem edifícios com fachadas ornamentadas, telhados inclinados e janelas largas, características marcantes do estilo arquitetônico holandês. Além disso, a influência se estende à agricultura, com os holandeses introduzindo técnicas de drenagem e cultivo de cana-de-açúcar que ainda são utilizadas.

A culinária também recebeu influência, com pratos típicos pernambucanos, como o famoso "bolo de rolo". O idioma português brasileiro também absorveu algumas palavras e expressões do holandês.

Cultura indígena e africana no Brasil

Os índios eram a população nativa do Brasil, antes de sua colonização. Muitos grupos absorveram a cultura europeia, por meio da catequese jesuíta e franciscana e elevaram sua cultura a níveis riquíssimos. O contato dos "europeus" com os índios e o conhecimento de técnicas e cultivos indígenas, trouxe inúmeros avanços para o mundo todo.

As contribuições indígenas para a indústria farmacêutica são significativas e vão além do Brasil, alcançando todo o continente americano e até mesmo outras partes do mundo. Os povos indígenas têm uma rica tradição de conhecimento sobre plantas medicinais e "técnicas terapêuticas" de tratamento que foram transmitidas ao longo de gerações. Esses conhecimentos tradicionais foram reconhecidos por sua eficácia na medicina moderna. Isto inclui a descoberta de inúmeras plantas medicinais e suas propriedades curativas, o

desenvolvimento e aprimoramento de técnicas de extração, o conhecimento da biodiversidade. É importante destacar que o Brasil é um dos maiores fornecedores de plantas com propriedades medicinais do mundo.

Os africanos também deixaram marcas na cultura do Brasil, presentes na música, na dança, na culinária e em muitos outros aspectos da vida brasileira.

Os escravos trazidos da África para o Brasil foram essenciais no cultivo da terra, em plantações de cana, tabaco, café e em outras atividades econômicas. O trabalho das suas mãos também contribuiu para a construção da infraestrutura no Brasil, como estradas e edifícios.

ATIVIDADES

1. Descreva como a palavra "cultura" está relacionada ao conceito de "colere" do latim e explique como isso se reflete na forma como entendemos a cultura hoje em dia.

2. Com base no texto, explique a importância da educação no processo de transmissão e desenvolvimento da cultura brasileira.

3. Identifique e discuta duas influências culturais portuguesas no Brasil que ainda são evidentes na sociedade contemporânea.

4. Escolha uma das culturas mencionadas no texto (alemã, italiana, nipônica ou holandesa) e descreva como essa cultura influenciou e continua influenciando a identidade e as práticas cotidianas em uma região específica do Brasil.

AULA 07

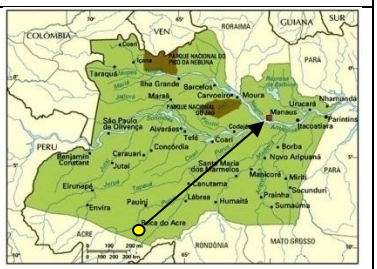
MIGRAÇÕES INTERNAS

Sumário: Nesta unidade vamos aprofundar o conceito de migração do tipo interno. Espera-se que o aluno seja capaz de associar o conceito de migração interna com os de imigrantes e emigrantes internos.

MIGRAÇÃO INTERNA

Já sabemos que o conceito de migração tem a ver com a mobilidade de populações nos diversos espaços geográficos. Sabemos, também, que há dois tipos de migração: a interna e a externa, dependendo se o deslocamento ocorre dentro do mesmo espaço geográfico ou entre espaços geográficos distintos.

O tema da aula é **migração interna**, portanto, o que se pretende é examinar mais detidamente os fluxos de movimentação populacional humana **dentro de um mesmo espaço geográfico**, que pode ser: o continente, o país ou mesmo um estado dentro de um país. Tudo vai depender de qual espaço geográfico está sendo considerado.

MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS INTERNOS		
No espaço geográfico do continente Africano.	**No espaço geográfico do Brasil.**	**No espaço geográfico do Estado do Amazonas.**
		
de Angola para a Etiópia	do Amazonas para a Bahia	de Boca do Acre para Manaus

Migração interna no Brasil

A migração interna dentro do espaço geográfico brasileiro, pode ocorrer de uma Região para outra Região, de um estado-membro para outro estado-membro da Federação, ou mesmo de um Município para outro Município.

(1). Migração da **Região** Norte para a **Região** Nordeste
(2). Migração do **Estado** de São Paulo para o **Estado** de Minas Gerais.

Obs.: No mapa anterior está a migração do Município de Boca do Acre para o Município de Manaus.

Dinâmica migratória interna do Brasil

São vários os fatores que provocam os movimentos migratórios. Alguns deslocamentos são fruto da decisão livre dos migrantes. Por razões pessoais, alguém pode querer mudar-se de um Estado para outro. Outras vezes, a migração resulta de situações extremas em função das quais as pessoas se veem forçadas a mudar de lugar, como é o caso da guerra ou de uma catástrofe. Hoje há um novo fluxo migratório que vem se formando em função dos recursos tecnológicos de internet.

São várias as dinâmicas migratórias. Vamos destacar nesta unidade apenas três: **a migração rural-urbana**, com destaque para o **êxodo rural**; a **migração urbano-rural** e **a migração urbana-urbana.** Mas vamos aproveitar o tema para fazer um breve comentário sobre **peregrinação**.

O fluxo migratório rural-urbano tem por causas principais: a industrialização, o desenvolvimento do setor terciário (serviços) e a mecanização da agricultura, que cada vez mais tem provocado a diminuição de emprego no campo.

Denomina-se **êxodo rural** o tipo de migração interna rural-urbana que ocorre com o **intenso** deslocamento de populações do espaço rural para o espaço urbano. É importante destacar que nem toda migração rural-urbana constitui êxodo rural.

Êxodo rural é um **fenômeno de mobilidade demográfica** caracterizado pelo **grande fluxo** de pessoas que saem do ambiente rural e se dirigem às cidades à procura de melhores condições de vida e oportunidade de trabalho.

A migração **urbano-rural** é o tipo de deslocamento populacional que se dá com a transferência das pessoas da área urbana para o ambiente rural. Esse é um tipo de fluxo migratório existente, mas sua intensidade não justifica o emprego da palavra "êxodo".

Por conta da disponibilidade de recursos tecnológicos ligados à internet, o que corresponde às mudanças provocadas pela terceira revolução industrial, tem-se verificado novo movimento migratório entre áreas urbanas (**migração urbana-urbana**). O acesso ao espaço virtual e a disponibilidade de recursos tecnológicos digitais, criou condições favoráveis para o deslocamento do ambiente de trabalho tradicional (os escritórios) para as residências. Por estarem menos dependentes de estarem fisicamente junto a seus empregadores, os trabalhadores passaram a procurar outros locais para morarem, à busca de melhores condições de vida. A forma de trabalho em "home office" vem gerando, assim, um fluxo migratório de pessoas que estão saindo das metrópoles em direção às cidades do interior.

No Brasil, a migração interna revelou-se muito intensa do final da década de 1950 a de 1980, quando houve um avanço expressivo na urbanização, sobretudo nas capitais, por conta do processo de industrialização do país. Foi o período conhecido como "Milagre Econômico". Podemos citar dois exemplos bastante significativos para mostrar como o fluxo migratório interno foi intenso durante esse período, modificando a paisagem demográfica das Regiões Norte e Centro-Oeste:

a. a construção de Brasília, capital do Brasil, que ocorreu entre os anos de 1957 e 1960, no governo de Juscelino Kubitschek;

b. a instalação da Zona Franca de Manaus em 1957, para estimular o desenvolvimento econômico e social da Região Norte, o que atraiu fortemente a população da própria Região Norte (migração interna) e do Nordeste (migração externa).

Peregrinação é um movimento populacional caracterizado pelo **afluxo** de pessoas a determinado destino com fins religiosos ou devocionais.

De fato, a peregrinação não chega a caracterizar um movimento migratório típico, porque o deslocamento não implica efetiva mudança de residência. O peregrino não tem a intenção de mudar seu domicílio, nem é forçado por qualquer motivo a deixar seu local de origem.

Assim, a migração é caracterizada pelo **fluxo frequente** de pessoas por rotas diversas. A peregrinação é o **afluxo** de pessoas a determinados lugares religiosos, especialmente em determinadas épocas do ano.

As peregrinações não têm importância somente religiosa. Elas também causam modificações significativas na paisagem geográfica, sobretudo no que se refere às atividades econômicas e sociais desenvolvidas ao longo do trajeto dos viajantes e na

localidade que recebe os peregrinos. Para atender às necessidades dos peregrinos, é necessário gerar condições de alimentação, hospedagem, atendimento de emergência, segurança, orientação, entretenimento, etc.

Semelhante à migração, a peregrinação pode ser externa (internacional) ou interna (nacional). Todas elas exigem o suporte de assistência para que os peregrinos aproveitem sua viagem.

Tomemos dois exemplos bastante significativos: peregrinação aos Santuários de Fátima (em Portugal) e de Nossa Senhora Aparecida (no Brasil).

Peregrinação a Nossa Senhora de Fátima e ao santuário de Aparecida do Norte

ATIVIDADE 01

Proposta: Vamos propor um desafio intelectual. A partir do que foi estudado nas Aulas 5, 6 e 7, você aprendeu os conceitos geográficos de migração, emigração e imigração. Depois, você passou a desenvolver esses conceitos em duas perspectivas: a interna e a externa. Vamos aplicar esses conhecimentos nas proposições abaixo, completando as lacunas:

Proposição 1: Tendo em vista os conceitos de mobilidade por migração, emigração e imigração, podemos afirmar que a pessoa que sai de seu país para ir morar em outro é considerada:

a) _____, levando em conta o seu deslocamento.

b) _____, pelas pessoas do seu país de origem.

c) _____, pelas pessoas do país para onde ela se destinou.

Proposição 2: Com o auxílio dos mapas dos Continentes e do Brasil, complete as lacunas abaixo tendo em vista as perspectivas interna e externa. A mobilidade populacional:

A MOBILIDADE POPULACIONAL:

a) dentro do um continente é considerada migração _____.
(exemplo: dentro do continente asiático)

b) entre continentes é considerada migração _____.
(exemplo: do continente asiático para o australiano)

c) dentro de um mesmo país é considerada migração _____.
(exemplo: dentro do México)

d) entre países, estejam eles num mesmo continente ou não, é considerada migração _____.
(exemplo: do México para o El Salvador)

e) dentro de um mesmo estado da Federação brasileira é considerada migração _____.
(exemplo: do estado de Santa Catarina)

f) entre estados da Federação brasileira é considerada migração _____.
(exemplo: do estado de Santa Catarina para o estado do Tocantins)

Aula 10

Os órgãos municipais

Sumário: *Identificar os principais órgãos do poder público municipal.*

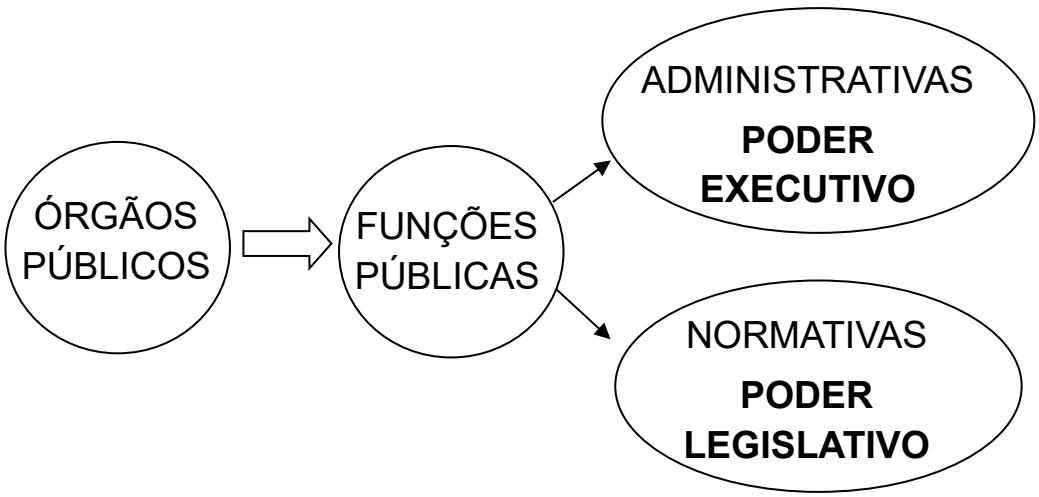
Órgãos públicos

Quando olhamos para os nossos corpos, identificamos vários órgãos. Os olhos, os ouvidos, as pernas e os braços, entre tantos outros. Sabemos que cada um deles tem uma função específica, **uma competência**. Aos olhos compete enxergar; aos ouvidos, escutar; às pernas cabe a locomoção e às mãos, segurar. Assim, os órgãos funcionam para atender às nossas necessidades de sobrevivência.

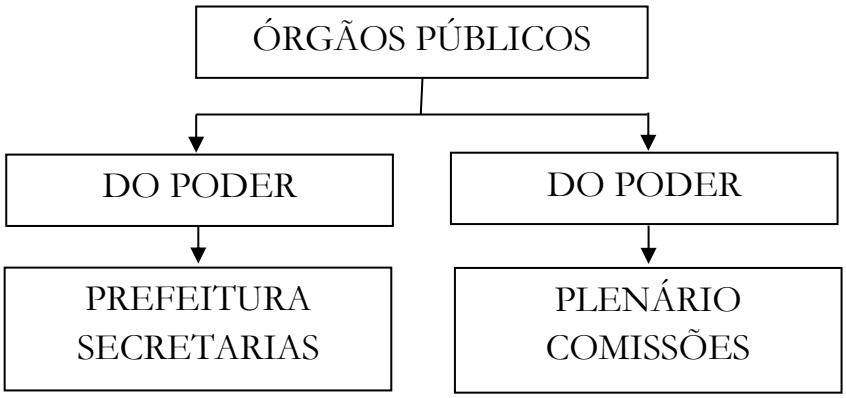
A sobrevivência do corpo social (sociedade) também se dá por meio de órgãos, que cuidam do bem comum. São chamados **órgãos públicos**.

A vida orgânica da sociedade depende de duas **funções públicas básicas**: a função administrativa e a função legislativa.

A função administrativa é da competência do **Poder Executivo** e a função de fazer as leis é do **Poder Legislativo**.

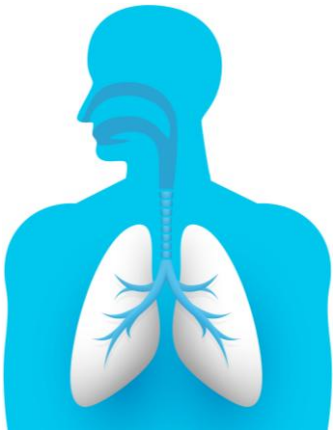


No Poder Executivo nós temos o órgão máximo chamado prefeitura ao qual estão subordinados os órgãos chamados secretarias municipais. No Poder Legislativo o órgão máximo é o Plenário, seguido pelas Comissões.



Para auxiliar esse entendimento, lembremo-nos de que no corpo humano encontramos órgãos que realizam diversas funções. Vamos destacar apenas a função respiratória.

A função respiratória conta com alguns órgãos internos que vão compor o sistema respiratório. Neles vamos encontrar as fossas nasais, a faringe, a laringe, a traqueia, os brônquios, os bronquíolos, os alvéolos e os pulmões.



Para a realização da função respiratória são necessários, portanto, órgãos internos.

Assim, para a realização das funções administrativas do interesse do município o Poder Executivo possui dois órgãos internos básicos: a prefeitura e as secretarias municipais.

Da mesma forma, para a realização das funções normativas do interesse do município, o Poder Legislativo possui dois órgãos internos básicos, o plenário e as comissões.

O PODER EXECUTIVO MUNICIPAL

O chefe do Poder Executivo municipal é o prefeito. Ele dirige o órgão chamado **prefeitura**, sendo considerada a maior autoridade administrativa local. A ele cabe governar o município.

O prefeito possui auxiliares que lhe são subordinados. São os secretários municipais; estes atuam nas **secretarias municipais**.

Existem várias secretarias municipais. Cada uma delas procura cuidar de uma área de competência. Existe a secretaria que cuida da limpeza urbana (Secretaria Municipal de Limpeza Urbana), outra que cuida da guarda municipal (Secretaria Municipal de Segurança Pública), outra cuida das obras públicas (Secretaria Municipal de Obras Públicas), etc. Todas as secretarias que compõem o organismo da prefeitura estão subordinadas ao prefeito.

O PODER EXECUTIVO E A SANÇÃO DA LEI MUNICIPAL

Cabe ainda ao Poder Executivo uma missão muito importante e destacada. Ela não é propriamente uma função administrativa, pois diz respeito à finalização da função normativa do Poder Legislativo.

O Poder Executivo tem a destacada missão de se manifestar no processo de elaboração das leis municipais, como representante executivo do povo. Afinal, caberá a ele executar o que está escrito na lei. Portanto, é uma questão de bom senso que o legislador municipal ouça o chefe do Poder Executivo a respeito da lei que está sendo elaborada.

Assim, cabe ao prefeito aprovar a lei, **sancionando-a,** ou rejeitar o projeto de lei, **vetando-o**.

ASSUNTO DE INTERESSE LOCAL DA COMPETÊNCIA DO PODER EXECUTIVO

É de interesse do município promover o bem-estar de sua população local.

Assim, são competências executivas próprias do prefeito municipal:

– representar o município em eventos oficiais;

– estabelecer a quantidade de secretarias e secretários municipais que vão auxiliá-lo na administração dos bens e interesses do município;

– organizar os serviços internos das diversas repartições da prefeitura;

– promover serviços e obras da administração pública;

– cuidar e aplicar o dinheiro arrecadado através dos tributos municipais;

– aprovar projetos para a construção de casas, edifícios, galpões, etc;

– aprovar planos de loteamento;

– aprovar projetos de arruamento, sinalização e zoneamento urbano (bairros).

Existem muitas outras funções que o prefeito exerce. Apresentamos acima apenas algumas que são muito importantes, pois elas dão uma boa ideia da elevada responsabilidade do prefeito.

ATIVIDADES

Proposição 1 – Faça uma lista contendo 2 (dois) pedidos que você apresentaria ao prefeito de sua cidade para que ele tomasse providências em benefício do bairro onde você mora.

Proposição 2 – Pesquise o nome do prefeito de sua cidade onde você mora. Registre essa informação em seu caderno.

Proposição 3 – Agora vamos encaminhar ao prefeito da sua cidade um formulário solicitando providências das autoridades municipais em benefício do bairro onde você reside. Preencha as lacunas abaixo com as informações correspondentes aos dois exercícios anteriores.

Ao Excelentíssimo Prefeito do Município de_____,

Sr._____.

Eu, _____,

venho por meio desse formulário solicitar, mui respeitosamente, sejam tomadas

as providências necessárias no bairro _____,

para benefício de toda a comunidade que vive naquele local, conforme lista

abaixo:

1) _____

2) _____

Nestes termos,
Espero deferimento

Data_____/ _____/ _____ Assinatura:_____

AULA 15

FLUXOS ENTRE CAMPO E CIDADE

Sumário: *O objetivo desta aula é analisar os fluxos econômicos, culturais e de pessoas.*

FLUXOS

A palavra "fluxo" significa movimento contínuo, em pequena ou grande quantidade, verificado em determinado sentido ou direção. Esta palavra é bastante empregada em Geografia no tema "Migração", quando são estudados os fluxos migratórios.

Há fluxos de diversos tipos ou naturezas. Por exemplo, fala-se em fluxo de carros na rodovia, fluxo de dados na internet ou fluxo de sangue na veia. Em todos esses casos, a ideia é indicar o volume ou vazão.

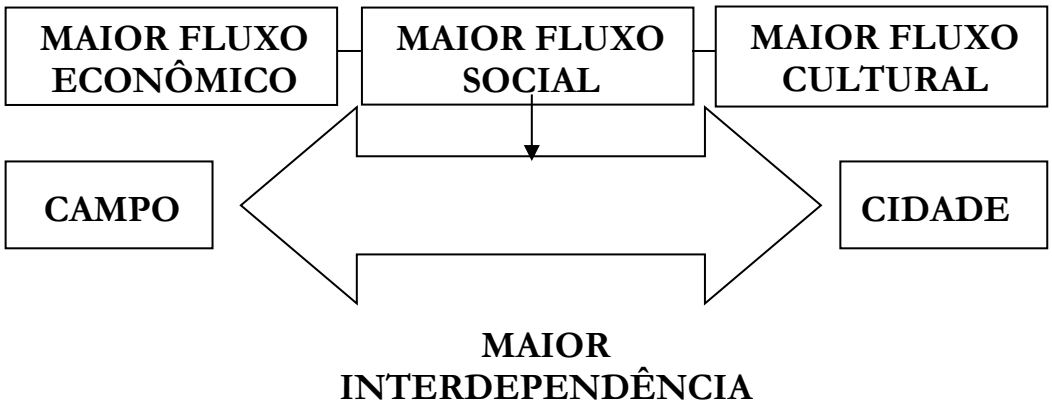
Quando se fala em fluxo entre campo e cidade procura-se examinar a circulação de bens e serviços, informações e pessoas entre esses dois ambientes geográficos.

INTERDEPENDÊNCIA E FLUXO

Embora a separação entre a cidade e o campo seja apresentada como uma das primeiras e fundamentais divisões sociais e territoriais baseadas na atividade econômica, na infraestrutura, nas condições sociais e valores culturais, a constituição destes dois espaços distintos supõe a relação de interdependência.

Na aula anterior aprendemos que a interdependência supõe o grau de dependência recíproca entre a cidade e o campo na produção de bens e prestação de serviços que gerem benefícios mútuos. A interdependência consiste, assim, no conjunto de vínculos necessários à coexistência de ambos os espaços geográficos.

Esses vínculos são de natureza econômica, social e cultural e o grau de seus fluxos refletirá no grau do próprio vínculo de interdependência. Ou seja, quão maior o fluxo de relações econômicas, sociais e culturais entre o campo e a cidade maior será a interdependência entre eles.



Fluxos Econômicos

Os fluxos econômicos têm a ver com grau de beneficiamento recíproco na troca interação (troca) de produtos e serviços entre o campo e a cidade.

Por exemplo, quanto maior a quantidade e a qualidade de frutas, verduras, legumes e outros itens do campo forem ofertados na cidade, mais barato serão esses produtos e mais pessoas poderão adquiri-los. Assim, o produtor rural lucra mais e o consumidor da cidade paga menos.

O mesmo acontece com a produção industrial das cidades. Se a utilidade, quantidade e qualidade dos produtos industrializados for mais acessível ao consumidor, é de se esperar que o fabricante vai arrecadar mais com suas vendas.

Fluxos Sociais

Os fluxos sociais estão diretamente relacionados com a ampliação dos recursos relativos à qualidade de vida no campo e na cidade. Um forte indicador de fluxo social é encontrado na questão da empregabilidade, constituição de família e de patrimônio.

Assim, por exemplo, se o trabalhador rural encontra condições favoráveis para aprender, produzir e sobreviver economicamente da cultura agropecuária, provavelmente constituirá sua família e patrimônio em seu próprio ambiente. A mesma lógica se aplica ao trabalhador urbano.

Nesse sentido, o fluxo social migratório tende a ser baixo.

O chamado êxodo rural representa uma espécie de fluxo social migratório decorrente, normalmente, da dificuldade de o agricultor manter-se no campo por falta de trabalho ou desvalorização da sua mão-de-obra. Por causa da dificuldade de sobrevivência no campo, acaba por descolar-se com sua família para a cidade e esse fluxo, quando intenso, gera sérios problemas para a cidade, especialmente no que se refere à habitação. Infelizmente, as cidades não estão preparadas para receber fluxos migratórios intensos. Com isso, surgem favelas, cortiços e populações de rua.

Fluxos Culturais

Os fluxos culturais são aqueles que resultam da interação de hábitos, comportamentos e valores entre a cidade e o campo e que os reforçam ou modificam. É o caso, por exemplo, da música sertaneja. Estilo musical típico do campo e que passou a ser apreciado pelo ambiente urbano. Outro exemplo é a adoção de termos citadinos pelas pessoas do campo. Até no campo não é incomum a referência ao "Ubber" para o transporte rodoviário pesado (caminhões) e até mesmo em "iFood", típicos serviços do ambiente citadino.

Outros exemplos são encontrados na linguagem, na culinária, na vestimenta, etc. Na linguagem, podemos citar as expressões típicas de cada região, muitas vezes sendo necessário que as pessoas do campo e da cidade expliquem seus significados, como é o caso da expressão "pai d'égua" e "bacana", que possuem o mesmo valor de elogio. Na culinária a influência da cidade e do campo no emprego do forno a lenha e do forno de micro-ondas. Na vestimenta, o uso de chapéu, de boné, de cinto de couro.

As vias de escoamento dos fluxos

Os fluxos econômicos, sociais e culturais entre a cidade e o campo são operados pelas vias de circulação através das quais trafegam pessoas, bens, mercadorias e são prestados uma série de serviços. Essas vias de circulação podem ser rodoviárias, ferroviárias, hidroviárias e aeroportuárias.

Rodovias: São as estradas pavimentadas por asfalto ou concreto próprias para a circulação de veículos automotores leves e pesados. Quando as estradas não possuem pavimentação asfáltica ou não são revestidas de concreto, devem ser chamadas apenas de estrada. O ambiente rural possui ampla rede de estradas de chão de terra, pelas quais circulam pessoas e veículos de tração animal e motora.

O Brasil optou, basicamente, pela infraestrutura de circulação rodoviária para fazer a comunicação entre o interior e o litoral. Por meio das rodovias escoam os fluxos de pessoas, mercadorias, bens e serviços que garantem a interação entre o campo e a cidade.

Como a infraestrutura rodoviária interliga vários espaços geográficos de norte a sul, leste a oeste do país, o Brasil possui uma ampla malha rodoviária. Dependendo da importância nacional ou regional dessas vias, são construídas e mantidas rodovias pelos governos federal e estadual. Assim, existem rodovias federais (BR) e rodovias estaduais (RJ, SP, ES, MG, etc.).

Ferrovias: As ferrovias são plataformas viárias estabelecidas sobre trilhos, podendo ser utilizadas para fins de transporte de pessoas e mercadorias. A extensão do território nacional seria bem servida por uma malha ferroviária que atingisse as diversas grandes Regiões do país. Infelizmente, a rede ferroviária brasileira é pouca, embora possua um potencial enorme para atender e ampliar os fluxos econômicos e sociais de nossa nação.

Atualmente, trafega basicamente pela rede existente o escoamento dos produtos da indústria de minério, existindo alguns trechos dedicados a circulação de passageiros.

Hidrovias: O Brasil possui extenso e intenso tráfego de pessoas e mercadorias por seus rios. Sobretudo nas Regiões Centro-Oeste e Norte, várias populações e localidades são interligados por uma malha hidroviária pelas quais circulam vários tipos de embarcações, conforme as características de cada hidrovia. Vários produtos industrializados fabricados pelas Regiões Sudeste e Sul chegam às populações da Região Centro Oeste e Norte por meio da malha hidroviária.

Aeroportos: Os aeroportos são, também, importantes ferramentas viárias para o atendimento dos fluxos humanos, comerciais e industriais. Embora o Brasil disponha de vários e importantes aeroportos, de tamanhos e capacidades bem diversificadas, os custos ainda são considerados altos para a maioria da população brasileira. Mas o transporte de carga por via aérea é bastante expressivo no território nacional. A propósito, o serviço aeronáutico, juntamente com o hidroviário, é um meio estratégico indispensável para o Brasil garantir o fluxo de acesso e comunicação de pessoas e bens de regiões não servidas por rodovias e ferrovias, sobretudo na Região Norte.

ATIVIDADES

Proposição 1 – Encontre as palavras relacionadas abaixo e que indicam atividades (econômicas, sociais e culturais) ou produtos (bens e serviços) típicos do campo e da cidade. Circule com a cor azul as atividades e produtos típicos da cidade e com a cor verde os que forem típicos do campo.

ATENÇÃO: Palavras na direção vertical e horizontal, algumas invertidas.

P	A	R	Q	U	E	R	M	E	S	S	E	S
E	S	I	L	O	F	A	Z	E	N	D	E	I
T	E	N	D	A	U	T	O	D	R	O	M	O
R	D	D	R	O	M	O	I	E	D	O	R	T
O	C	U	N	R	U	P	T	O	R	M	O	R
Q	F	S	L	E	I	O	I	S	O	O	D	O
U	E	T	I	E	L	G	S	S	N	N	E	R
I	U	R	A	I	R	A	U	T	R	O	P	I
M	I	I	V	T	R	A	P	E	F	R	O	E
I	H	A	R	A	S	F	I	A	I	G	R	L
C	T	O	A	S	S	I	F	E	O	A	T	E
A	T	E	C	E	L	A	G	E	M	D	A	C

PALAVRAS

1) Rodeio
2) Portuária
3) Quermesse
4) Indústria
5) Haras
6) Agrônomo
7) Silo
8) Autódromo
9) Celeiro
10) Leite
11) Tecelagem
12) Petroquímica

Proposição 2 – Os fluxos de interdependência econômica, social e cultural entre a cidade e o campo dependem muito dos recursos de transporte disponíveis. Esses recursos são chamados **modais de transporte**. Escreva em seu caderno quais são os modais de transporte utilizados no Brasil e que contribuem para o intercâmbio entre a cidade e o campo.

AULA 20

DIVISÃO TERRITORIAL E DE GOVERNO DA IGREJA NO BRASIL

Sumário: *Esta aula dará uma ideia da divisão do governo da Igreja.*

DIVISÃO TERRITORIAL E HIERARQUIA ECLESIÁSTICA

Assim como o território brasileiro é dividido político-administrativamente em níveis de governo e administração, tendo em vista os espaços nacional, estadual e local (municipal), a Igreja Católica no Brasil também estabelece uma divisão territorial para melhor organizar os trabalhos da sua hierarquia eclesiástica (bispos, padres e diáconos).

As divisões territoriais eclesiásticas recebem denominações próprias como:

- províncias;
- arquidioceses;
- dioceses;
- paróquia.

Estas são as áreas de **circunscrição** para o governo da Igreja Católica no território brasileiro.

Circunscrição lembra "circunferência", ou seja, tem a ver com contorno, perímetro, delimitação de espaço.

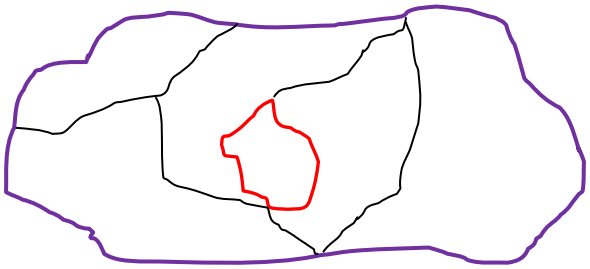
Por exemplo, se for pedido que se circunscreva de vermelho a palavra "federativa" no frase abaixo, resultará a seguinte situação:

"A forma de estado do Brasil é federativa".

A PROVÍNCIA

A província é a maior circunscrição eclesiástica. Ela abrange várias dioceses e uma arquidiocese.

A província, assim, é dividida em dioceses e uma arquidiocese.



Território da Província

Território Arquidiocesano

Território Diocesano

A ARQUIDIOCESE E AS DIOCESES

A arquidiocese é a diocese mais antiga da província. Por isso ela recebe o título "arque" em seu próprio nome, formando a palavra "arquidiocese", para indicar que ela é a diocese que foi o ponto de partida, o fundamento ou a causa de formação da província.

A arquidiocese é a **coordenadora da missão apostólica e pastoral** dentro da província, organizando e integrando todas as dioceses da província.

O arcebispo coordena a província e é a maior autoridade eclesiástica dentro de sua própria circunscrição: a arquidiocese. Observe que o arcebispo não é a mais alta autoridade dentro das outras dioceses. Cada diocese tem o seu próprio bispo que é a mais alta autoridade eclesiástica dentro de seu território.

Repita-se: o arcebispo é a maior autoridade eclesiástica dentro da sua própria circunscrição, a arquidiocese. Em relação a toda província (conjunto de dioceses e arquidiocese) o arcebispo é o coordenador e funciona como referência maior para a organização das atividades apostólicas e pastorais dentro da província.

AS PARÓQUIAS

São as menores circunscrições territoriais eclesiásticas e integram uma arquidiocese ou uma diocese.

As paróquias são dirigidas por padres.

A circunscrição da paróquia não sofre divisão. A paróquia é a menor circunscrição da diocese.

As Capelas

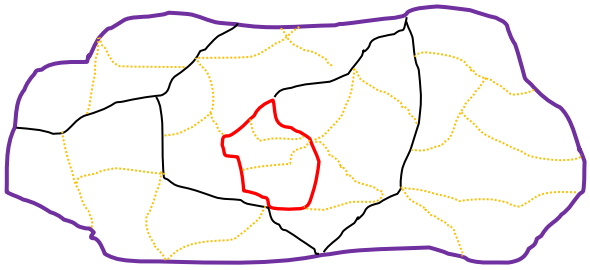
No território da paróquia existem várias capelas, todas ligadas à igreja paroquial (matriz da paróquia). Mas as capelas não são divisões territoriais.

As capelas são templos católicos distribuídos pelo território da paróquia para facilitar o acesso dos leigos à celebração da Santa Missa e o trabalho de evangelização pelo pároco ou pelo vigário da paróquia.

Assim, em resumo:

a) províncias são divididas em: arquidiocese e dioceses;

b) arquidioceses e dioceses são divididas em paróquias.



Território da Província
Território Arquidiocesano
Território Diocesano
Território Paroquial

Segue adiante texto bastante esclarecedor, publicado pela Arquidiocese de Juiz de Fora (MG) em sua página na internet.

"Qual a diferença entre dioceses e arquidioceses, bispos e arcebispos"

Para entendermos melhor, precisamos ir à História. O imperador romano Diocleciano (284 a 305 d.C.) dividiu o império dele em províncias administrativas, que ele chamou de Dioceses. Em cada uma, ele colocou um vigário, que governaria a província em nome do imperador.

Quando o império romano caiu, a Igreja assumiu também esta divisão. E o que era chamado de Diocese, passou a ser a jurisdição de um bispo. Com o Concílio Vaticano II, este conceito de Diocese evoluiu para o conceito de "porção do povo de Deus para o pastoreio de um Bispo".

Com o crescimento da Igreja e também o crescimento territorial, as dioceses foram se dividindo e formando novas dioceses. Em meio delas, aquelas com maior antiguidade e preeminência, foram chamadas de Arquidioceses (*arqui* em grego, significa primeiro).

Nela, se encontra um bispo que tem o título de Arcebispo. A Arquidiocese funciona como uma diocese, entretanto, ela agrupa em torno de si outras dioceses menores ou mais novas, chamadas de sufragâneas. Elas não dependem da Arquidiocese, mas se harmonizam, agrupadas, em uma Província Eclesiástica.

Vale lembrar que Juiz de Fora foi uma diocese até o ano de 1962. No dia 14 abril daquele ano, dom Geraldo recebeu do Papa João XXIII a Bula "*Qui tanquam Petrus*", que criou a nova província eclesiástica de Juiz de Fora, elevando a Diocese de Juiz de Fora à Arquidiocese.

Bispos e arcebispos

O bispo é o pastor da Igreja particular, responsável pelo ensinamento da Palavra de Deus, pela celebração da Eucaristia e demais Sacramentos, e pela animação e organização dos carismas e ministérios do Povo de Deus.

Ele deve fazer a visita "ad limina apostolorum" a Roma, e ao Papa, de 4 em 4 anos, quando então apresenta à Santa Sé um relatório de sua diocese. É obrigado, pelo Código de Direito Canônico da Igreja, a pedir renúncia ao completar 75 anos.

Já o arcebispo é o bispo de uma Arquidiocese, o titular da sede metropolitana, que é a diocese mais antiga de uma Província Eclesiástica, formada pelo conjunto de diversas dioceses.

Ele é responsável pelo zelo da fé e da disciplina eclesiástica e pela presidência das reuniões dos bispos da Província. Mas não intervém diretamente na organização e na ação pastoral das demais dioceses da arquidiocese.

O arcebispo usa, nos limites de sua Província, durante as funções litúrgicas, como sinal de unidade de sua Província com a Igreja em todo o mundo, o pálio, que lhe é entregue pelo Papa, no dia da festa de S. Pedro e S. Paulo, 29 de junho: uma faixa branca decorada de cruzes pretas que cobre os ombros, confeccionada com a lã de um cordeiro.

Fonte: https://www.catedraljf.org.br/index.php/blog/346-dioceses-arquidioceses-bispos-e-arcebispos-qual-a-diferenca

Atividades

Proposição 1. Preencha as lacunas abaixo:

a) Províncias eclesiásticas são divididas em?

b) Arquidioceses e Dioceses são divididas em?

c) A maior autoridade eclesiástica dentro da Diocese é?

d) A maior autoridade eclesiástica dentro da Paróquia é?

Proposição 2. Responda ao questionário abaixo em seu caderno de Geografia:

1) Qual o nome da paróquia onde você mora?

2) Você frequenta a igreja matriz da Paróquia ou uma das capelas que fazem parte da dela? Qual o nome da igreja que você participa?

3) Qual o nome do pároco da sua Paróquia?

4) Seu pároco é auxiliado por algum padre vigário? Qual(is) o(s) nome(s) dele(s)?

5) Sua Paróquia está dentro do território eclesiástico de uma Diocese ou de uma Arquidiocese?

6) Qual o nome do seu Bispo ou Arcebispo?

Proposição 3 – Na igreja matriz da Paróquia fica localizada a secretaria paroquial. Na secretaria paroquial ficam os registros oficiais da vida sacramental da igreja local. Assim, na secretaria da Paróquia estão os livros de Batismo, Crisma, Matrimônio, posse do pároco, entre outros registros. Responda às perguntas abaixo:

1) Em que Paróquia você foi batizado?

2) Você foi batizado na igreja matriz da Paróquia ou numa capela?

AULA 24

IMPORTÂNCIA DA DEMARCAÇÃO

Sumário: *Nesta aula, veremos o significado de demarcação; o que é a demarcação natural e a cultural; a importância da demarcação e o princípio da autodeterminação dos povos.*

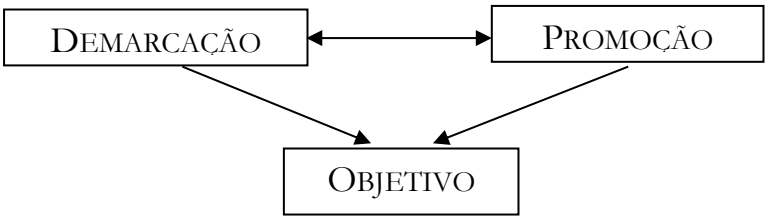
O VOCÁBULO "DEMARCAÇÃO": SIGNIFICADO

Demarcação significa, em termos bem simples e direto, "ação" "de" "marcar".

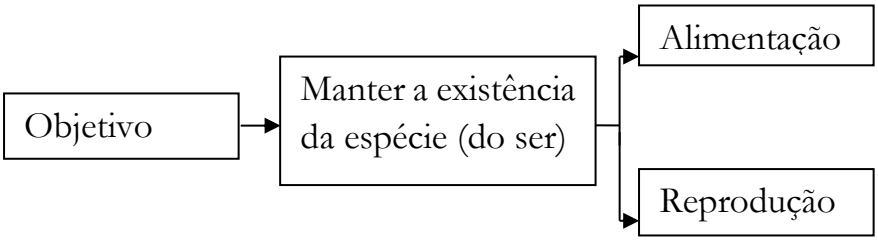
Ou seja, é vocábulo que indica a ação de fixar os "marcos" territoriais que definem o perímetro no qual um ser corpóreo movente pretende exercer domínio com o fim de manter e desenvolver a si mesmo e à sua espécie.

Uma pedra ou um vegetal não promove ações de demarcação porque não se movem.

Assim, a demarcação está diretamente ligada a uma "ação" de "pro" "moção", ou seja, "ação que favorece" ou "movimento que favorece" a realização de algum objetivo.



Desde as andorinhas até o ser humano, todo ser corpóreo movente age no sentido de demarcar o território de que necessita para sobreviver e se desenvolver. As andorinhas demarcam seu espaço aéreo com voos audazes e em grandes turbas, espantando os gaviões. Demarcam seu espaço por uma natural necessidade de perpetuação da espécie. Assim também o ser humano, naturalmente!



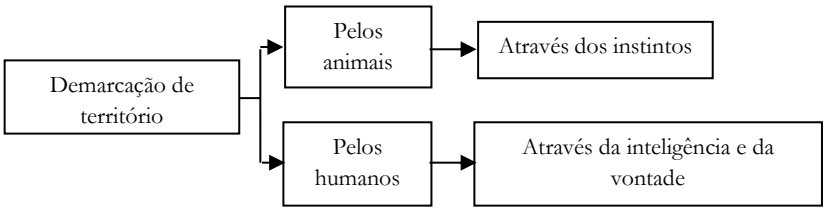
Os animais demarcam seus territórios em resposta a um impulso instintivo. É a sua natureza. Conseguem, assim, se alimentar e reproduzir, se manter e existir. Seguindo instintivamente as regras naturais, correspondem à vontade do Deus Criador.

O ser humano, contudo, foi chamado à cocriação. Ou seja, a participar das regras da Criação e, por meio delas, participar do amor criativo de Deus. Por isso, possui inteligência para descobrir essas regras com Sabedoria e Ciência, além de dispor da vontade para tornar real a vontade de Deus, agindo virtuosamente com zelo, honestidade e fidelidade.

Eis que para os seres humanos a demarcação possui duas dimensões: a física e a cultural.

A **demarcação física** é operada pelos conhecimentos da Geografia. A **demarcação cultural** é operada pelos conhecimentos do Direito, da Filosofia e da Teologia.

Pode-se enxergar aí como Deus chamou o ser humano à cocriação. Pois o ser humano não demarca os territórios por instinto, mas pela inteligência e pela vontade.



A DEMARCAÇÃO PELOS ANIMAIS (NATURAL)

Não cabe à Geografia examinar como os animais realizam instintivamente o processo de demarcação territorial das espécies naturais.

À Geografia, neste caso, utilizando-se basicamente dos critérios científicos da observação, análise e conclusão, cabe elaborar os mapas dos biomas e das faunas, por exemplo.

A DEMARCAÇÃO PELOS HUMANOS (CULTURAL)

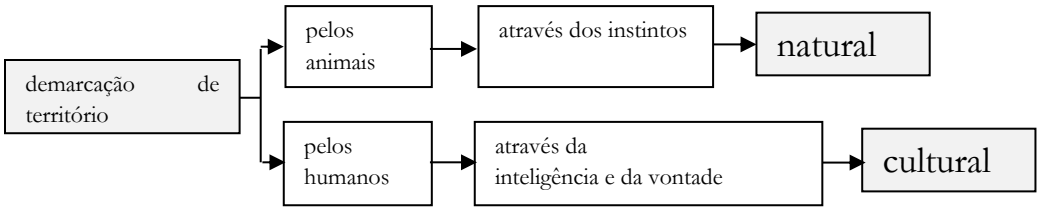
A demarcação dos territórios como resultado da ação humana pode ser considerada uma demarcação cultural, pois ela depende das capacidades provenientes da inteligência e da vontade.

Pela faculdade da inteligência, o ser humano é capaz de compreender interiormente as necessidades humanas de sobrevivência e manutenção. Daí a palavra "inteligência" derivar do latim *intelligentia* que, por sua vez, deriva do próprio latim *intelligere* que quer dizer "ler" por "dentro".

A faculdade humana da inteligência, portanto, tem a ver não apenas com a dimensão natural, mas também com a dimensão sobrenatural das relações humanas.

Por isso, a ideia de "demarcação" humana é culturalmente definida pelo alinhamento da inteligência jurídica (Direito), filosófica (Filosofia) e religiosa (Teologia).

O esquema acima se completa da seguinte maneira, salientando as diferenças básicas entre a demarcação natural e cultural.



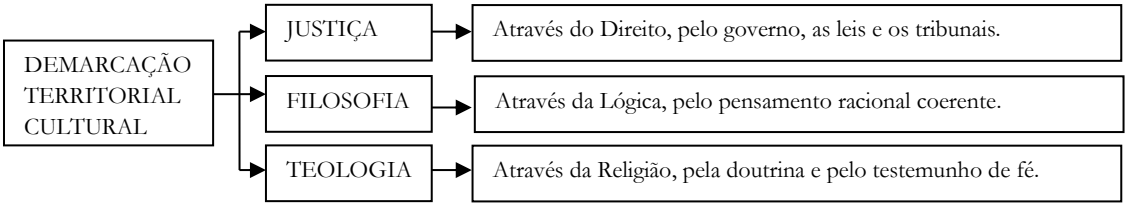
DEMARCAÇÃO CULTURAL

Conforme dito acima, a demarcação territorial humana deve atender a três necessidades básicas do ser humano, que vão para além das suas necessidades naturais e biológicas. A demarcação territorial humana deve ser capaz de alinhar os aspectos culturais da Justiça, lógicos da Filosofia e espirituais da Teologia.

A dimensão cultural da Justiça se faz pela autoridade das leis e do Direito.

A dimensão cultural da Filosofia se faz pela autoridade da lógica e da Verdade.

A dimensão cultural Teológica se faz pela autoridade de Deus através da formação religiosa e do testemunho da fé.



As dimensões da justiça social e concreta, do pensamento lógico e coerente, assim como da reta doutrina e do testemunho fiel, fazem parte daquilo que Santo Tomás de Aquino, definia como o Ser Antropológico, ou seja, a natureza humana é um composto de corpo (matéria) e alma (espírito).

A demarcação territorial cultural, assim, não deve atender apenas às necessidades biológicas e naturais do ser humano, mas também às suas necessidades espirituais.

A IMPORTÂNCIA DA DEMARCAÇÃO

A importância da demarcação territorial étnico-cultural, portanto, decorre da necessidade humana de estarem devidamente ajustados os aspectos jurídicos, filosóficos e teológicos.

Do ponto de vista da Geografia, sendo ela uma expressão da inteligência humana, sua função é auxiliar as ações concretas de demarcação étnico-cultural através dos dados geográficos. Assim é que a demarcação territorial étnico-cultural leva em conta as questões sociais e históricas de um povo no tocante à sua identidade territorial: quais as normas que as regem e estruturam sua organização social, suas formas de pensar e agir, bem como seus fundamentos de crença.

Por isso, no Brasil, a demarcação étnico-cultural relativa às populações indígenas e quilombolas leva todos esses aspectos em consideração e a Geografia exerce o importante papel de fornecer uma série de dados que favoreçam à demarcação territorial em respeito ao princípio da autodeterminação dos povos.

O PRINCÍPIO DA AUTODETERMINAÇÃO DOS POVOS

O princípio da autodeterminação dos povos é um importante critério ordenador da convivência entre as diversas culturas que povoam o planeta.

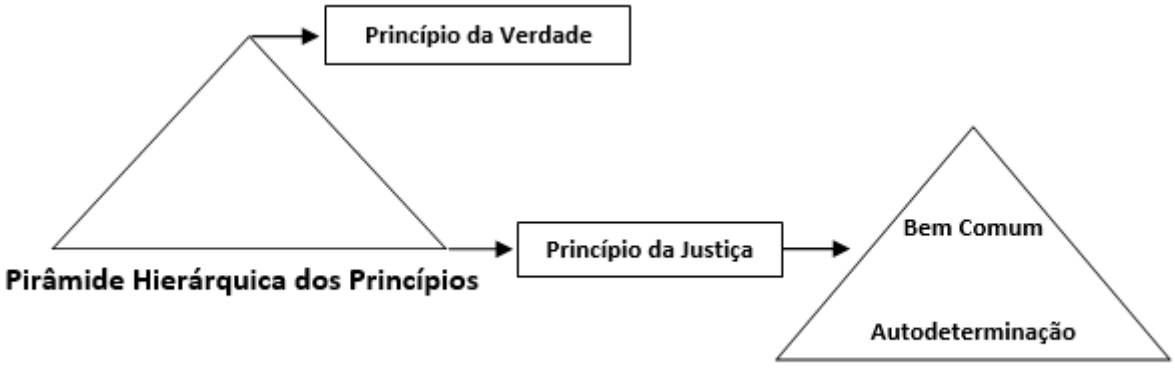
Contudo, se por um lado esse princípio preserva a identidade cultural dos povos, por outro ele não as "engessa", não as torna imutáveis, porque cultura é um conceito dinâmico.

O elemento cultural decorre das relações humanas. Por isso, a cultura é um dado dinâmico e móvel da realidade. E todo movimento tende à busca do Bem. Ninguém, logicamente, busca o mal. Ninguém tem o mal por bem. O ser humano, seja de que cultura for, almeja o Bem.

Nesse sentido, a demarcação territorial étnico-cultural não pode ser vista como um instrumento de escravização das próprias culturas, acorrentando-as aos grilhões do atraso e da pobreza material e espiritual.

Não faz qualquer sentido defender a demarcação étnico-cultural com base no princípio da autodeterminação dos povos se este princípio não estiver orientado para um fim universal: o Bem Comum.

Portanto, o princípio da autodeterminação dos povos está subordinado ao princípio do Bem Comum.



Assim é que o Princípio da Verdade orienta a aplicação do princípio da Justiça e este, por sua vez, ao aplicar o Princípio do Bem Comum, orienta a aplicação do Princípio da Autodeterminação dos Povos (**ou de qualquer pessoa).**

Sabedores de que Jesus Cristo é a Verdade encarnada e que deu o seu Preciosíssimo Sangue pela salvação da humanidade, eis que a Igreja Católica realiza a sua missão nesse cenário geográfico anunciando a mensagem do Evangelho a todas as nações (Mc 16, 15).

Salve Maria!

ATIVIDADE

Proposição 1 – Considerando as reflexões que essa aula pretende despertar, especialmente no que se refere a importância cultural, converse com seus pais e amigos para identificar os aspectos positivos da cultura "civilizada" que favorecem a produção do bem comum em relação às comunidades indígenas e quilombolas. Um exemplo para ilustrar: a cultura indígena é **beneficiada** com o sistema de saneamento básico desenvolvido e aperfeiçoado pela cultura civilizacional mais avançada nesse aspecto.

Que outros elementos culturais da civilização **beneficiam** as culturas tradicionais, consideradas as suas necessidades existenciais?

AULA 25

GEOGRAFIA, TRABALHO E ATIVIDADE ECONÔMICA

Sumário: *Compreender onde se localizam os temas "trabalho e atividades econômicas" no universo da Geografia; o que é trabalho; o que significa atividade econômica; e qual a relação entre trabalho e atividade econômica.*

O TRABALHO HUMANO E A GEOGRAFIA

O trabalho humano gera impacto sobre o meio ambiente natural e cultural. As relações de produção e as consequentes transformações que elas provocam no espaço geográfico, são percebidas como fenômenos relevantes, sobre os quais é possível fazer avaliações geopolíticas, geoeconômicas, geossociais e geoambientais.

Todas essas áreas especializadas da Geografia revelam a importância dos temas: trabalho e atividades econômicas.

Por essa razão, o primeiro passo acadêmico a ser dado consiste em compreender onde se localizam os temas "trabalho e atividades econômicas" no universo da Geografia. Depois, deve-se partir para as seguintes reflexões básicas:

- o que é trabalho;
- o que significa atividade econômica;
- qual a relação entre trabalho e atividade econômica.

Somente a partir dessa base formada é que se torna possível fazer estudos geográficos mais aprofundados, o que será feito quando você estiver no ensino médio.

EM QUE PARTE DA GEOGRAFIA ESTÃO LOCALIZADOS OS TEMAS: "TRABALHO" E "ATIVIDADE ECONÔMICA"

Em termos básicos, o significado etimológico da palavra "geografia" é: "descrição da Terra".

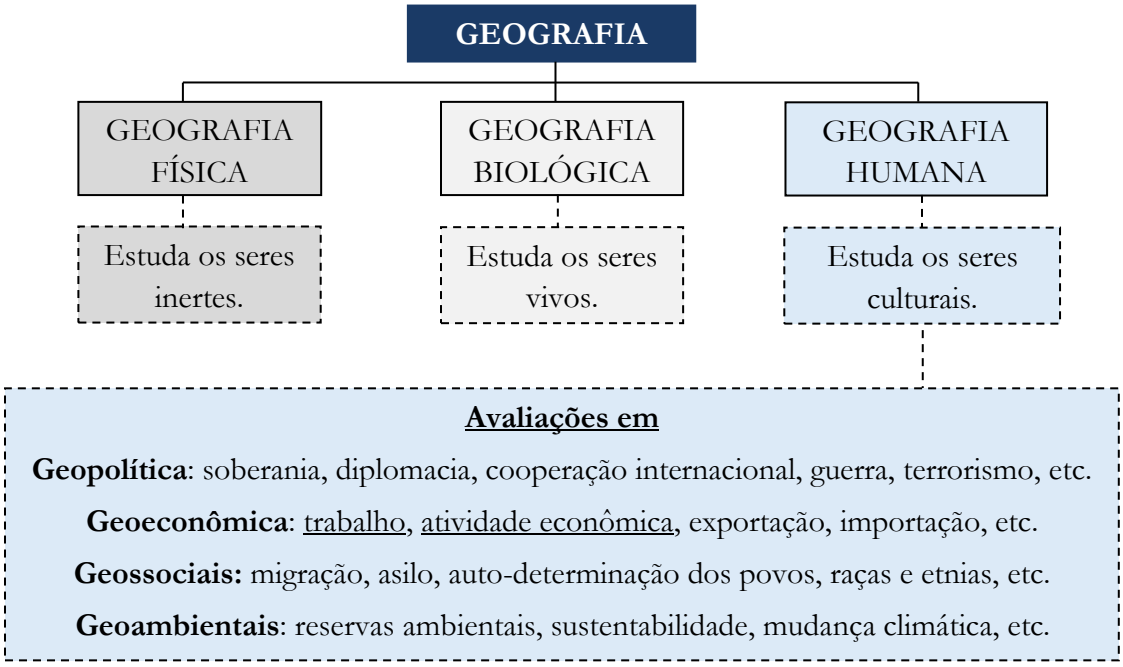
Descrever, por sua vez, significa "expressar ou representar detalhadamente sobre algo ou alguém". Descreve-se algo ou alguém expondo suas principais características distintivas.

O conhecimento geográfico sempre foi percebido como habilidade de descrever o espaço observável. Primeiro por meio de desenhos de localização georreferenciados basicamente pelo relevo e as posições dos elementos hidrográficos, fauna, flora, nascente e poente. Com base nesses indicadores básicos, já se descrevia o espaço geográfico com algum nível de detalhamento. Com o avanço do conhecimento e dos recursos técnicos, a Geografia modelou a Cartografia com uma série de elementos descritivos mais apurados, chegando, atualmente, ao detalhamento descritivo sofisticado gerado por satélites espaciais.

Mas a "descrição da Terra" não se limita aos elementos físicos e naturais. Cabe à Geografia a descrição de tudo o que está presente na superfície terrestre e que, de algum modo, afete a sua configuração. Nesse sentido, inclui-se também o homem e tudo o que ele realiza com capacidade de conservar, enriquecer ou prejudicar o ambiente.

É aí que entra o trabalho e a atividade econômica como elementos de importância geográfica.

Assim, levando em conta que a missão da Geografia é descrever a Terra em todos os seus aspectos característicos, podemos compreender que os aspectos físico, biológico e humano são ramos da Geografia Geral, podendo ser esquematizados da seguinte maneira:



Atenção:

- As questões ambientais discutidas na Geografia Humana, levam em consideração o efeito cultural (humano) sobre o ambiente. Assim, as questões ambientais

relacionadas aos demais seres vivos (animais e plantas), desconsiderada a presença humana, pertencem ao campo da Geografia Biológica.

- O **trabalho** e a **atividade econômica** são temas próprios da Geografia Humana, mais particularmente da Geografia Econômica, ou mesmo de um setor mais específico chamado Geografia Comercial.

O QUE É TRABALHO

Do ponto de vista material, trabalho é toda atividade humana lícita, intelectual ou material, de beneficiamento social e espiritual, por meio do qual as pessoas promovem o bem comum e buscam o sustento próprio e de sua família.

Do ponto de vista espiritual e religioso, ensina a Doutrina Social da Igreja (nº 256) que "*o trabalho pertence à condição originária do homem e precede sua queda; não é, portanto, nem punição nem maldição.* Ele se torna fadiga e pena por causa do pecado de Adão e Eva, que quebraram o seu relacionamento confiante e harmonioso com Deus (Gn 3, 6-8). A proibição de comer "da árvore do conhecimento do bem e do mal" (Gn 2, 17) lembra ao homem que ele recebeu tudo como dom e que continua a ser uma criatura e não o Criador."

Ainda ensina a DSI, em seu número 257, que "*o trabalho deve ser honrado porque fonte de riqueza ou pelo menos de condições de vida decorosas, e em geral, é instrumento eficaz contra a pobreza (Pr 10, 4), mas não se deve ceder à tentação de idolatrá-lo, pois que nele não se pode encontrar o sentido último e definitivo da vida. O trabalho é essencial, mas Deus - não o trabalho – é a fonte da vida e o fim do homem.* O princípio fundamental da Sabedoria, com efeito, é o temor do Senhor; a exigência da justiça, que daí deriva, precede a do lucro: "Vale mais o pouco com o temor do Senhor / que um grande tesouro com a inquietação (Pr 15, 16). "Mais vale o pouco com justiça / do que grandes lucros com iniquidade" (Pr 16, 8)."

Finaliza-se essa abordagem com o número 258 da DSI que sustenta: *"Ápice do ensinamento bíblico sobre o trabalho é o mandamento do repouso sabático*. Para o homem, ligado à necessidade do trabalho, o repouso abre a perspectiva de uma liberdade mais plena, a do Sábado eterno (Hb 4, 9-10). O repouso permite aos homens recordar e reviver as obras de Deus, da Criação à Redenção, e reconhecerem-se a si próprios como obra Sua (Ef 2, 10), darem-Lhe graças pela própria vida e subsistência a Ele, que é seu autor."

Quadro "São José carpinteiro" de Georges de La Tour: Museu do Louvre.

DSI, nº 259. "*Na Sua pregação Jesus ensina a apreciar o trabalho.* Ele mesmo "se tornou semelhante a nós em tudo, passando a maior parte dos anos da vida sobre a terra junto de um banco de carpinteiro, dedicando-se ao *trabalho manual",* na oficina de José (Mt 13, 55; Mc 6 ,3), a quem estava submisso (Lc 2, 51). Jesus condena o comportamento do servo indolente, que esconde debaixo da terra o talento (Mt 25, 14-30) e louva o servo fiel e prudente que o patrão encontra aplicado em cumprir a tarefa que lhe fora confiada (Mt 24, 46). *Ele próprio descreve sua missão como um trabalhar:* "Meu Pai *trabalha* até agora e eu também *trabalho" (Jo 5, 17)" (...) Para os operários vale o princípio geral segundo o qual "o operário é digno do seu salário". (Lc 10, 7)"*

O QUE É ATIVIDADE ECONÔMICA

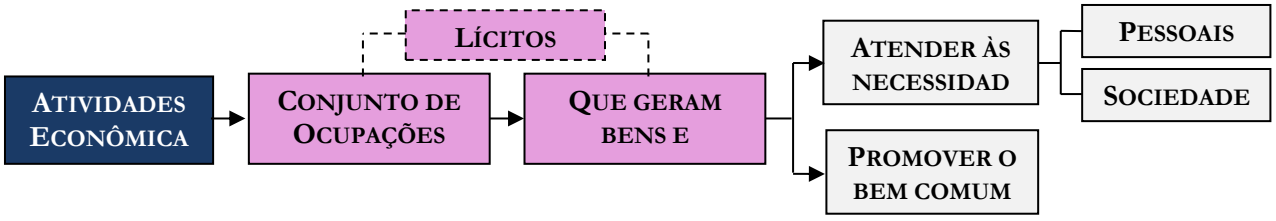
A Constituição do Brasil, a lei maior do país, declara em seu mais importante artigo, o seguinte direito: "É livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer." (CF88, Art.5º, XIII)

Essa declaração constitucional corresponde ao direito natural que as pessoas têm de se dedicarem a uma ocupação ou tarefa lícita, com o propósito de obterem um meio legítimo de sobrevivência.

De acordo com os dons recebidos por Deus e levando em consideração o conjunto de conhecimentos e habilidades que cada pessoa desenvolve, são realizadas atividades que produzem bens ou serviços, sendo estes postos à disposição da sociedade para serem adquiridos ou contratados em troca de algum outro bem ou serviço.

A circulação dos bens e serviços na sociedade promove o desenvolvimento de vários tipos de atividades econômicas.

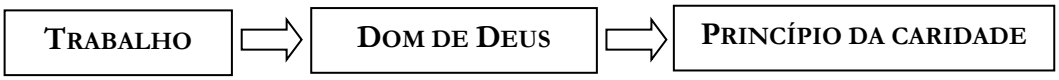
Atividades econômicas, assim, formam o conjunto de ocupações, ofícios e profissões lícitos que geram bens e serviços lícitos para atender às necessidades das pessoas em particular e da sociedade em geral e promover o bem comum.



É importante destacar que tanto o conjunto de ocupações quanto os bens e serviços que eles geram, devem ser lícitos, ou seja, devem estar de acordo com a lei. Somente por meios lícitos é que as atividades econômicas desenvolvidas serão capazes de contribuir

para a construção de uma sociedade digna, atendendo às necessidades individuais e coletivas de seus membros e promovendo o bem comum.

A licitude das ocupações, assim como dos bens e serviços por elas produzidos decorre, em primeiríssimo lugar, do **princípio da caridade**, porque toda atividade econômica deve ser realizada como uma resposta aos dons conferidos por Deus a cada pessoa e em prol do bem comum, agindo o trabalhador como verdadeiro e humilde instrumento da Divina Providência.



Na obra intitulada "Tratado do Amor de Deus", São Francisco de Sales dedica um capítulo ao tema "Como as ações humanas perdem o mérito, quando praticadas sem o divino amor". Citando Santo Agostinho, lembra: *"Introduzi no coração a caridade, e tudo lhe aproveita; tirai de lá a caridade, e nada lhe aproveita"*. Essa advertência inclui o trabalho.

ATIVIDADES

Proposição 1 – A partir do que foi estudado a respeito do trabalho e das atividades econômicas, escreva em seu caderno de Geografia, utilizando o máximo de 5 linhas, qual a relação entre o trabalho como atividade produtiva e o dom e a graça dados por Deus para desempenhar uma profissão.

Proposição 2 – Todo trabalho humano consiste em uma atividade lícita dedicada à realização de fins lícitos, segundo a vontade de Deus. Dentro desse entendimento, assinale a alternativa que NÃO ESTÁ ALINHADA a essa forma de pensar e agir.

a) O trabalho deve ser desempenhado para o bem da humanidade, a fim de que ela possa exercer a caridade e servir como instrumento da Divina Providência.
b) O trabalho é uma forma virtuosa de conhecer, amar e servir a Deus, produzindo o bem para si mesmo e para o próximo.
c) O trabalho dignifica o homem e se destina, exclusivamente, torná-lo rico, importante e poderoso.

Proposição 3 – Todo trabalho é destinado à produção de um bem. Entretanto, a aplicação desse bem pode ser ordenada ou desordenada. Sabendo-se que a cutelaria é a atividade profissional através da qual o cuteleiro fabrica e vende instrumentos cortantes de ferro ou aço, como as tesouras, alicates, canivetes, navalhas e facas, caso ele fabrique qualquer desses instrumentos para seu uso regular, ele estará aplicando o bem de forma ordenada. Mas se fabricar o instrumento cortante com a intenção primeira de ferir alguém, terá produzido o bem de forma desordenada.

Pensando nesse contexto, para que o trabalho humano seja realizado de acordo com a lei dos homens e a vontade de Deus, é necessário que ele seja:

a) Que ele seja lícito, honesto e destinado a realizar o bem.
b) Basta que ele seja lícito, ou seja, que esteja de acordo com a lei dos homens.
c) Que ele seja lícito diante da sociedade, ainda que a intenção pessoal do trabalhador seja causar danos a terceiros.
d) Basta ter a intenção de agradar a Deus, mesmo que o trabalho seja desonesto.

Proposição 4 – Em qual ramo da Geografia Geral o tema trabalho é estudado?

Proposição 5 – Leia em voz alta o trecho bíblico extraído da Segunda Carta de São Paulo aos Tessalonicenses, Capítulo 3, e responda: quais são os versículos que tratam do trabalho como atividade virtuosa e da ociosidade como algo nocivo e prejudicial à própria pessoa e à sociedade em que ela vive?

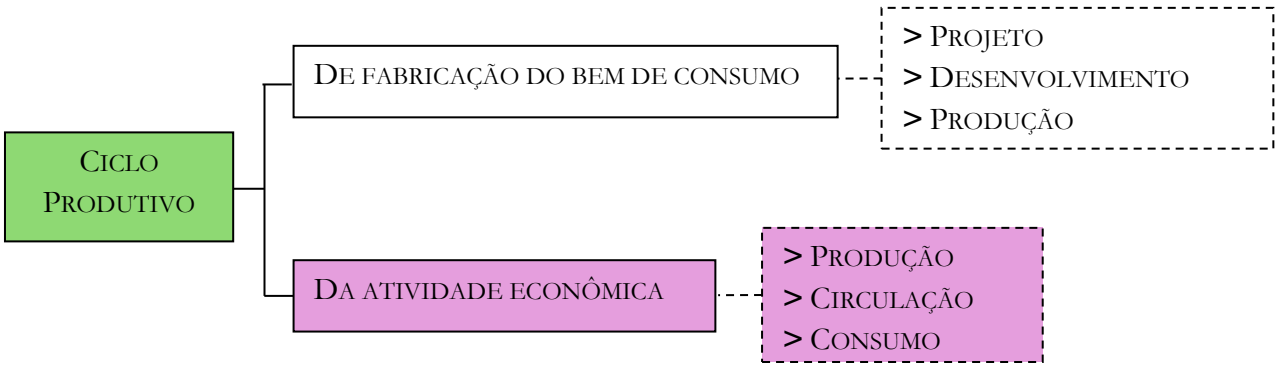
AULA 30

CICLO PRODUTIVO ECONÔMICO

Sumário: *Na aula passada, foi estudado o ciclo produtivo da fabricação. Esta aula é dedicada ao ciclo produtivo econômico.*

TIPOS DE CICLOS PRODUTIVOS

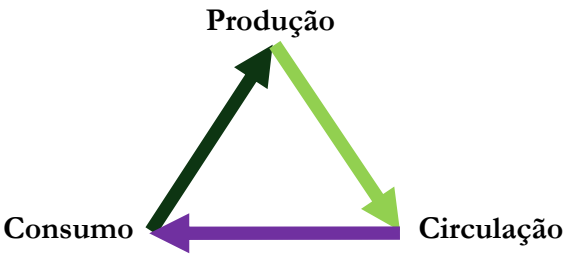
Conforme estudado na aula passada, a Geografia Econômica aplica a ideia de ciclo produtivo em duas situações: ciclo produtivo **da fabricação** de bens de consumo e ciclo produtivo **econômico**, cada um deles com suas próprias etapas.



CICLO PRODUTIVO ECONÔMICO

O ciclo produtivo econômico consiste no conjunto de atividades econômicas integradas e interdependentes que são desenvolvidas em três etapas, a saber: produção, circulação e consumo.

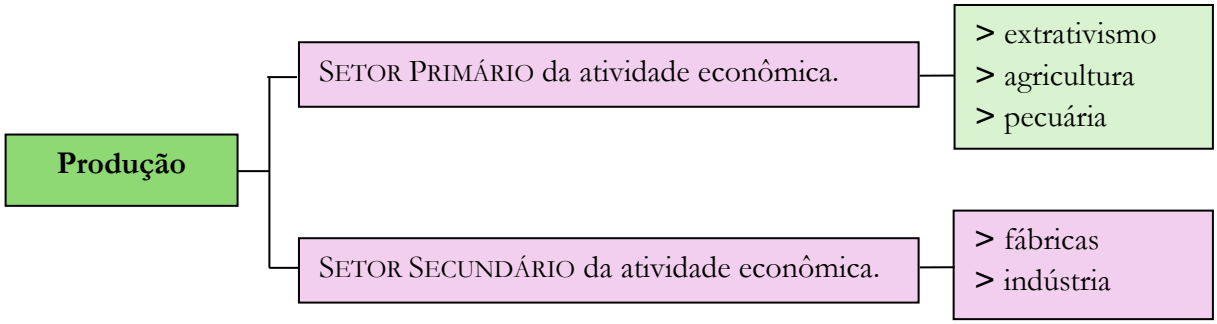
Essas três etapas são interligadas, sendo uma a causa de existir da outra. Ou seja, a atividade produtiva é escoada pela atividade circulatória, que, por sua vez, permite que haja a atividade de consumo. Havendo consumo da produção, reinicia-se a atividade produtiva e todo o processo se renova, gerando o **ciclo produtivo econômico**.



A PRODUÇÃO

A **produção** de bens de consumo diz respeito ao conjunto de atividades econômicas ligadas, basicamente, aos setores primário e secundário da economia.

No **setor primário** da atividade econômica são desenvolvidos **produtos** ligados ao extrativismo, à agricultura e à pecuária. Do **setor secundário** da atividade econômica resultam **produtos** ligados às fábricas e indústrias.



a) Produção do setor primário da atividade econômica.

Os **produtos** do setor primário são, quase sempre, ofertados em estado ***in natura***, ou seja, com nenhuma ou pouca manipulação para o seu consumo imediato. Assim ocorre, por exemplo, com os alimentos vegetais, animais e minerais, tais como hortaliças, frangos e peixes, água mineral, água de coco e sucos naturais não processados. Existem, também, produtos extraídos diretamente da natureza que são destinados ao mercado em seu estado *in natura*, tais como areia, pedra, troncos de madeira, esterco, flores, cipós, palhas, fibras, entre outros.

Os produtos ofertados pelo setor primário da economia são normalmente classificados como **matéria-prima**, porque podem ser transformados em novos produtos pelas diversas atividades desenvolvidas pelas fábricas e indústrias do setor secundário.

Matéria-prima, então, são os elementos essenciais aplicados para a fabricação de diferentes tipos de mercadorias.

Morangos

Eucalipto

Peixe

b) Produção do setor secundário da atividade econômica.

Os **produtos** do setor secundário da atividade econômica são considerados **produtos processados**, havendo alguns classificados até como super processados.

O processamento diz respeito à **transformação** da matéria-prima em um novo produto a ser oferecido ao mercado com algum tipo de vantagem ou alteração de suas características naturais originais.

Assim, por exemplo, o morango é um produto *in natura* fornecido pelo setor primário da economia, já o sorvete de morango, a geleia de morango, entre outros, são produtos que passam por algum tipo de processamento industrial que transforma o produto *in natura* em um novo produto, sendo este chamado de produto industrializado.

Um outro exemplo: a madeira legal, quando sai da floresta e é entregue como produto *in natura* para uma fábrica de móveis, pode ser transformada em peças como: tábua, ripa, ripão, viga, caibro, prancha, pranchão, sarrafo, pontalete, mourão, caixonetes, portas, janelas, forros, rodapés, entre outras. Pode ainda receber maior grau de processamento e ser transformada em móveis tais como: bancadas, mesas, cadeiras, armários, etc.

Fabricação de peças de madeira.

Fabricação de botas.

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DE ALIMENTOS

Os alimentos super processados são resultantes da indústria de transformação de restos e resíduos de alimentos orgânicos, com intensa aplicação de elementos químicos nocivos à saúde tais como corantes, conservantes, acidulantes, aromatizantes e outras

químicas. Esses produtos alimentícios são considerados por médicos e nutricionistas como muito perigosos para a saúde humana.

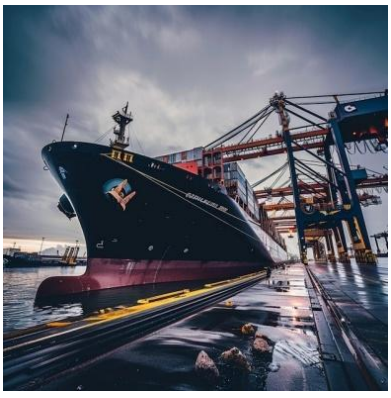
Outros produtos típicos da indústria de processamento alimentício comprometedores da saúde humana, são os refrigerantes e snacks que levam aditivos químicos em sua produção. Existem alimentos produzidos pela indústria a partir da matéria-prima natural que podem ser consumidos com segurança por não levarem aditivos químicos que coloquem em risco a saúde humana.

A CIRCULAÇÃO

A etapa denominada circulação tem a ver com a **distribuição** da mercadoria. Mercadorias são os produtos destinados ao mercado, por isso elas também são chamadas bens de consumo**.**

Assim, a circulação tem a ver com a distribuição pelo mercado dos bens de consumo.

A etapa circulação e distribuição está diretamente ligada ao sistema de transporte e infraestrutura para escoamento das mercadorias por meio das rodovias, ferrovias, portos, aeroportos, etc.



Na sequência de imagens acima pode-se imaginar a circulação da mercadoria colocada no caminhão que vai transportá-la até a uma estação ferroviária para carregamento dos vagões de um trem de cargas. Este trem, em seguida, segue com a mercadoria até a um porto marítimo e transfere a mercadoria para um navio que vai levá-la para outro país.

A rede formada pelos diversos modais de transportes (caminhões, trens, navios, aviões) compõe a **logística de circulação e distribuição**. É o sistema logístico de circulação e distribuição de mercadorias que permite que o consumo ocorra.

O CONSUMO

O consumo é a etapa final do ciclo de produção econômica que justifica a reativação ou o reinício de todo o processo produtivo.

O consumo ocorre no **mercado** que é composto pelos diversos estabelecimentos físicos ou virtuais nos quais ocorrem as **transações de compra e venda** das mercadorias. Assim o mercado é formado pelas feiras, supermercados, lojas de rua, galerias, *shoppings* e lojas virtuais na internet e tantos outros **estabelecimentos**.

O CICLO ECONÔMICO E A GEOGRAFIA

A Geografia se interessa pelo ciclo econômico e suas etapas porque ela pode fornecer dados de descrição econômico-geográfica em planos: local, regional, nacional, internacional e mundial.

Por sua vez, a Geografia Econômica tem a capacidade de "descrever a terra" em seus fenômenos econômicos, construindo e fornecendo mapas temáticos que facilitam a gestão dos órgãos públicos e empresas privadas a tomarem decisões, conforme seus interesses e necessidades.

Um mapa temático retratando a situação do ciclo econômico de determinada região, pode revelar a necessidade de aperfeiçoamento da PRODUÇÃO do setor primário extrativista ou agropecuário para melhor atender ao CONSUMO dos centros urbanos daquela mesma região. Pode, também, identificar que a PRODUÇÃO está boa, mas que o problema do CONSUMO está na CIRCULAÇÃO ineficiente.

ATIVIDADES

Proposição 1 – Examine o mapa econômico abaixo, produzido pelo IBGE e responda:

1) Os itens representados no mapa dizem respeito à atividade econômica do setor primário ou secundário?
2) Os produtos indicados no mapa são do tipo *in natura* ou industrializados?
3) Com relação à etapa circulação é possível afirmar que os produtos "bovinos abatidos" e "leite" devem se utilizar dos modais de transporte terrestre (rodoviários ou ferroviários).
4) Os índices percentuais indicam a situação de produção, circulação ou de consumo?
5) Qual estado brasileiro produz maior quantidade de matéria-prima para a indústria de laticínios?

AULA 34

REVISÃO GERAL

Sumário: *Revisão e fixação de todo o conteúdo de Geografia para o 4º ano, por meio de testes correspondentes às aulas das unidades 04 a 06.*

TESTE 02

Temas: "Cidade e Campo"; "Divisão Político-Administrativa" e "Territórios Étnico-culturais".

RECOMENDAÇÕES AO ALUNO:

1. Procure realizar as questões com tranquilidade e de forma dedicada.
2. O teste é sem consulta ao material didático.
3. Serão feitas perguntas somente em relação ao que você tiver estudado.
4. Havendo dúvidas em qualquer questão, solicite auxílio do seu preceptor, mas não lhe peça que responda a questão por você.
5. Estando em lugar apropriado e com a postura adequada e digna de quem vai fazer um teste, agradeça a Deus por este momento didático especial em que você estará tendo a oportunidade de constatar seu crescimento em estatura e sabedoria (Lc 2, 52).

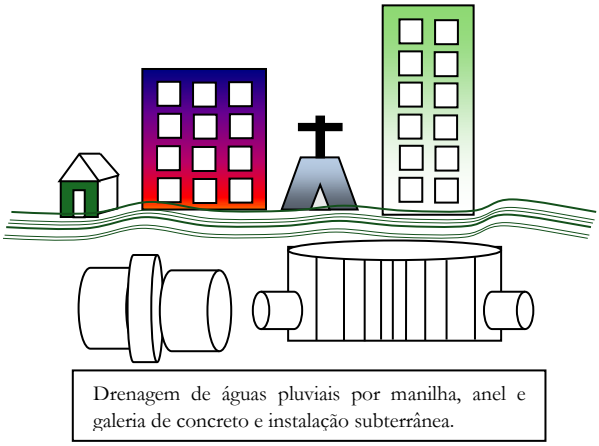
"São Carlos Borromeu, rogai por nós!"

QUESTÃO SOBRE O TEMA: "CIDADE E CAMPO"

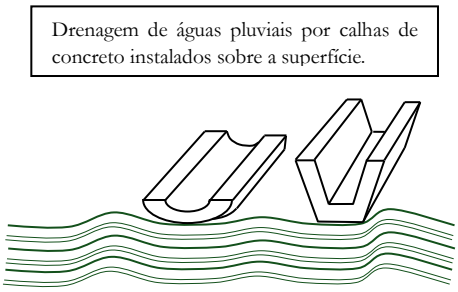
01. O campo e a cidade são tipos de paisagem cultural, pois nestes espaços geográficos ocorre a transformação do ambiente em função da atividade humana. Cite 3 (três) tipos de ações humanas transformadoras da paisagem urbana e da paisagem rural.

PAISAGEM URBANA	PAISAGEM RURAL

02. Denomina-se infraestrutura o conjunto de recursos naturais ou de engenharia que permitem a sobrevivência e o desenvolvimento da cidade e do campo. Assim, por exemplo, o sistema de **escoamento de água das chuvas** nas cidades se faz pela instalação subterrânea de manilhas e anéis de concreto, além de serem construídas galerias pluviais (das chuvas). No campo, utilizam-se calhas para formar os canais de escoamento pela superfície.



Drenagem de águas pluviais por manilha, anel e galeria de concreto e instalação subterrânea.



Drenagem de águas pluviais por calhas de concreto instalados sobre a superfície.

Considerando a infraestrutura de escoamento das águas pluviais da cidade e do campo, cite duas medidas adequadas para cada um desses sistemas a fim de que a população possa se beneficiar do seu funcionamento adequado.

03. A paisagem rural e a paisagem urbana também apresentam significativas diferenças **quanto à pavimentação** das vias de circulação. Com relação a essa questão, analise as proposições abaixo e assinale (**PR**) para paisagem rural e (**PU**) para paisagem urbana.

( )	Predomina vias de circulação pavimentadas por asfalto, paralelos ou cimento.
( )	Predomina vias de circulação em chão batido, não pavimentadas.

04. As cidades também possuem uma vocação, um chamado de Deus para a produção do bem comum. Por isso as cidades passam a ser conhecidas como portuárias, industriais, comerciais, religiosas, etc. Dê um exemplo de vocação citadina:

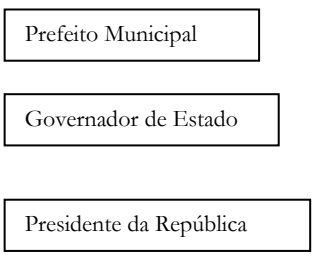
Portuária	
Turística	
Religiosa	

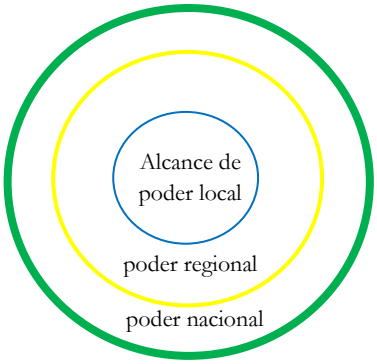
QUESTÃO SOBRE O TEMA: "DIVISÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA"

05. Imagine-se um condomínio de apartamentos onde residem pessoas. Cabe ao síndico do condomínio cuidar da limpeza do prédio. Por sua vez, cabe ao dono de cada apartamento deste condomínio cuidar da limpeza de seu próprio apartamento. Finalmente, cabe ao ocupante de cada quarto do apartamento cuidar da limpeza e boas condições do seu próprio quarto. Esse raciocínio segue uma lógica de responsabilidade que vai do maior espaço físico para o menor. Assinale a alternativa abaixo que apresente a sequência de espaços físicos, porém, **em sentido inverso** (do menor para o maior)**.**

a) quarto – prédio – apartamento;
b) prédio – apartamento – quarto;
c) quarto – apartamento – prédio.

06. No mesmo raciocínio do exercício anterior, pinte os retângulos com os títulos dados aos governantes com a cor correspondente à esfera de poder e responsabilidade espacial que cada um deles tem no Brasil.





07. O governante também é responsável por garantir a segurança pública. Por isso, o Presidente da República é o chefe maior da Polícia Federal. O Governador do Estado é o chefe maior da Polícia Militar. O Prefeito Municipal é o chefe maior de qual órgão

municipal que cuida da segurança do trânsito, dos costumes, das praças, ruas e outros bens públicos locais? Qual o nome do órgão municipal de segurança pública que está sob o comando do Prefeito Municipal?

a) Exército Brasileiro.
b) Guarda Municipal.
c) Polícia Rodoviária Federal.

08. A limpeza urbana é da responsabilidade do Prefeito Municipal no seu dever de manter em boas condições os **bens públicos**. A esse respeito, assinale com um (**X**) a **alternativa errada**:

( ) É responsabilidade do Prefeito Municipal zelar pelos jardins e árvores localizados no quintal externo das casas.
( ) É responsabilidade do Prefeito Municipal zelar pelos jardins e árvores localizados nas praças públicas, ruas, avenidas e calçadas.

09. "Logradouro" é termo utilizado para indicar a localização do imóvel onde alguém mora ou trabalha no município. O imóvel pode estar localizado num logradouro público (área pública) ou num logradouro privado (área reservada aos moradores e usuários).

Assinale a alternativa que indique um tipo de **logradouro privado**:

a) Vila
b) Rua
c) Avenida

QUESTÃO SOBRE O TEMA: "TERRITÓRIOS ÉTNICO-CULTURAIS"

10. Com relação aos chamados territórios étnico-culturais, assinale a alternativa correta:

a) Os territórios étnico-culturais dizem respeito às terras tradicionalmente ocupadas pelas populações indígenas e afrodescendentes.
b) Os mapas que descrevem territórios étnico-cultural no Brasil não são mapas temáticos.
c) Os territórios étnico-culturais dizem respeito, apenas, às áreas das populações quilombolas existentes no Brasil.